

Dívida brasileira é cotada a US\$ 0,23

CORREIO BRASILEIRO

Da AFP

10 JAN 1990

Nova Iorque — A cotação da dívida externa da Argentina, México e Venezuela perdeu valor nas transações feitas em dezembro passado no mercado secundário de títulos, embora apenas em ligeiras proporções, de acordo com o índice da firma especializada americana Shearson, Lehman, Hutton, publicado ontem em Nova Iorque.

A dívida comercial da Argentina, a terceira em importância da América Latina, foi negociada em primeiro de janeiro passado entre 12 e 13 centavos por cada dólar nominal, diminuindo um centavo, para situar-se apenas acima da cotação da dívida peruana, a mais baixa de toda a região.

A longa moratória no pagamento dos juros da dívida e os graves transtornos da economia argentina no último período explicam esta situação de forte desinteresse pelos títulos desse país, segundo os meios especializados.

Por sua vez, a cotação da dívida do Brasil com os bancos comerciais se manteve entre 23 e 24 centavos por dólar nominal, depois da ligeira alta do mês passado, confirmado o imobilismo dos meios financeiros internacionais que esperam a posse do presidente eleito, Fernando Collor de Mello.

Num sinal claramente positivo para o Chile depois do triunfo do candidato opositor Patrício Aylwin na eleição presidencial de dezembro passado, a dívida comercial do país foi negociada sem alterações no mercado secundário na faixa de 60 a 62 centavos de dólar. A cotação da dívida comercial do Chile é a segunda mais elevada do índice da empresa especializada, só quatro centavos mais baixa do que a da Colômbia.

Com efeito, a dívida comercial colombiana voltou a ser co-

ada entre 64 e 66 por cento de seu valor nominal, confirmando a solidez de suas perspectivas financeiras, apesar dos transtornos de diversa ordem — luta contra o narcotráfico, guerrilhas, conflitos sociais — que comovem o país. A dívida do Equador também se manteve sem alterações, embora o nível de 14 a 15 centavos por dólar, numa das cotações mais baixas da América Latina.

O outro país latino-americano que perdeu valor no mercado secundário foi o México, cuja dívida comercial foi negociada no último período na faixa de 35 a 36 por cento de seu valor nominal, com uma baixa de um centavo, aparentemente num movimento técnico depois da sensível alta que tinha experimentado no índice anterior da mesma firma.

A dívida comercial do Peru se manteve pela quinta vez consecutiva em 6 a 7 centavos por dólar nominal, a cotação mais baixa de todos os países latino-americanos e do índice da firma especializada americana, numa persistente falta de interesse dos meios financeiros internacionais originada pelas nulas esperanças de solução econômica antes da próxima mudança de governo.

Por último, a dívida comercial da Venezuela — um país que está realizando atualmente negociações em Nova Iorque com vistas a obter uma redução de sua dívida externa privada — baixou um centavo nas últimas transações ao ser cotada a 34 e 35 por cento de seu valor nominal, uma porcentagem quase idêntica a do México.

O índice da firma Shearson, Lehman, Hutton, incluindo outros três países altamente endividados (Filipinas, Polônia e Iugoslávia), se estabeleceu em 1º de janeiro passado em 30,4 por cento do valor nominal total.